



mó.de.vida
C O O P E R A T I V A

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2005

INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano de Actividades aprovado para 2005, podemos considerar que o objectivo de desenvolvimento do Comércio Justo integrado ao Movimento Cooperativo, através do aprofundamento das relações com as cooperativas de consumidores, foi atingido satisfatoriamente numa 1ª fase.

O apoio continuado da FENACOOOP e das demais cooperativas de consumidores, com especial ênfase nesta 1ª fase de trabalho por parte da PLURICOOP e posteriormente da Proletário Alentejano, foram fundamentais para atingirmos esta meta.

Por outro lado, a Vice-Presidência ocupada pela Mó de Vida na Coordenação Portuguesa do Comércio Justo/CPCJ não consistiu numa experiência de amadurecimento do trabalho colectivo no seio desta organização.

Sendo assim, os detalhes inerentes a estes dois pontos que foram objectos do Plano de Actividades de 2005 serão desenvolvidos a seguir, considerando os três eixos de actividades da Mó de Vida, CRL.

1) COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

1.1) Alargamento da Distribuição dos produtos do Comércio Justo nas Lojas Coop e melhoria na estratégia de implementação e acompanhamento

Consideramos que 2005 foi o ano de arranque da 2ª etapa do projecto de desenvolvimento do Comércio Justo no seio do Movimento Cooperativo, motivado pela visita dos representantes da FENACOOOP e da COOPLISBOA, acompanhados pela Mó de Vida, ao “Encontro de Economia Solidária” promovido pela IDEAS, em Córdoba.

Foram realizadas reuniões com os membros da IDEAS e ficou acertada uma visita a Portugal para a apresentação de uma proposta de implementação dos produtos desta importadora, a serem então assumidos pela COOPLISBOA, em parceria com a Mó de Vida.

A visita da IDEAS foi integrada no Convívio COOP, realizado em Junho de 2005, seguida de uma reunião com os representantes da FENACOOOP e da Mó de Vida, onde a IDEAS apresentou as suas condições para o seguimento do projecto.

Entretanto, ainda não foi nesta fase que a parceria com a IDEAS foi consolidada, por diversas razões internas relacionadas com os aspectos práticos necessários para o avanço desta actividade. Esta questão quebrou claramente as expectativas do representante da IDEAS em relação a uma parceria de trabalho com o movimento das cooperativas em Portugal.

Sendo assim, devido a outros rumos comerciais assumidos posteriormente pela IDEAS em Portugal, contrariamente à relação de trabalho crescente que desenvolvia há alguns anos com a Mó de Vida, CRL, levou-nos também a reavaliar esta parceria.

No 2º semestre de 2005 iniciámos contactos com a importadora italiana Comercio Alternativo, com sede em Ferrara, com a qual centralizámos a campanha de Natal.

A experiência foi extremamente positiva em diversos aspectos, desde a variedade dos produtos ao comportamento ético e solidário desta organização com outros actores do Comércio Justo em Portugal, o que nos levou a considerar a hipótese de serem um importante parceiro no seguimento do trabalho no seio do Movimento Cooperativo e do Comércio Justo em Portugal.

Entretanto, tendo as Cooperativas de Consumidores e seus representantes – FENACOOOP e COOPLISBOA – já assumido como importante objectivo a implementação definitiva do CJ nos supermercados COOP, de acordo com o Plano Estratégico aprovado no ultimo Congresso das Cooperativas de Consumidores, ficou acertado que no início de 2006 seria realizada uma reunião de trabalho para definir o projecto.

Foi entretanto integrado no Plano de Actividades para 2006 da FENACOOOP a realização de acções conjuntas para o Dia Internacional do Comércio Justo e um plano de formação dos responsáveis de loja, a serem melhor definidos na reunião preparatória de 2006.

1.2) Abertura da 2ª Loja de Comércio Justo

Surgiu a oportunidade da Mó de Vida abrir o 2ª de Loja de Comércio Justo, no Centro Comercial Coop da PLURICOOP do Pinhal Novo, após a conclusão das obras de renovação.

Este espaço foi aberto em Novembro de 2005.

1.3) Pausa Justa/Coffee Breaks

Foram dados alguns passos no sentido de profissionalizar esta vertente do trabalho da Mó de Vida, tendo em conta o seu crescimento durante o ano anterior, de 2004, ou seja:

a) Foi realizado um contacto com o INFTUR – Instituto Nacional de Formação Turística - e apresentado um projecto, no sentido de criar uma parceria, visando a realização de um curso de formação para os profissionais da Mó de Vida ligados a esta vertente; envolver alguns formandos dos cursos técnicos do INFTUR em *caterings* e outros eventos; trabalhar em conjunto para a criação de uma imagem diferenciada para os serviços de Pausa Justa bem como a preparação de material promocional, entre outros recursos.

A Delegação do INFTUR de Setúbal foi extremamente acessível a uma colaboração, no que diz respeito à possibilidade de oferecer formação aos recursos humanos da Mó de Vida. Quanto à participação dos formandos, entretanto, considerou haver alguma dificuldade em virtude da preenchida carga horária dos alunos. Por outro lado, disponibilizou outros contactos de apoio nas diversas áreas do projecto.

Entretanto, outros factores contribuíram para que este projecto não avançasse como inicialmente pretendíamos:

b) O Convento dos Capuchos contratou o dobro dos serviços solicitados em 2004, ou seja, 20 Pausas Justas a serem realizadas durante o ano de 2005. Contudo, a Câmara Municipal de Almada diminuiu consideravelmente as solicitações efectuadas no ano anterior.

c) A possibilidade de abertura da 2ª loja no Pinhal Novo; a evolução do trabalho no seio do grupo COOP; os projectos emergentes na área do Turismo Ético e a limitação dos recursos humanos foram factores decisivos para a reorientação de prioridades e arrefecimento desta área de trabalho, cuja viabilidade ficou de ser reavaliada futuramente.

d) Foram realizadas 22 *Pausas Justas* durante o ano de 2005, sendo:

15 Convento dos Capuchos
5 Câmara Municipal de Almada - DIRP

2 Outros

1.4) Produtos Libéracion

Considerámos que estes produtos poderiam significar um importante contributo financeiro à Cooperativa, bem como fortalecer o nosso objectivo de intervenção.

Considerando os escassos recursos financeiros, para a realização de uma forte e alargada campanha de difusão destes produtos, a Mó de Vida apostou em algumas pequenas iniciativas, como uma prova das bebidas na Loja “Espírito Nativo” e uma acção de sensibilização no bar Souk em Lisboa, em conjunto com a Associação Cores do Globo.

Também algumas lojas de Comércio Justo passaram a consumir os produtos Libéracion, como as Associações Cores do Globo, Reviravolta e Aventura Marão Clube além da Arca de Faro, Ecos do Sul da Damaia e Terra Justa de Peniche que já o fazia.

Porém, a distribuição destes produtos tem sido sempre limitada e as vendas mais significativas realizam-se directamente pela Mó de Vida no período de natal.

1.5) Formação

1.5.1) Voluntários

a) Nacionais – cooperadores e colaboradores

O projecto de formação foi levado a cabo em conjunto com a Associação Cores do Globo, no espaço da Mó de Vida.

A acção de formação consistiu num dia inteiro dedicado aos temas abaixo indicados, tendo se realizado no mês de Fevereiro, com pausa para um almoço vegetariano. Reuniu cooperadores e colaboradores da Mó de Vida bem como associados e voluntários da Cores do Globo.

➤ Parte teórica:

1ª parte: Sobre a economia mundial;

2ª parte: Sobre o Comércio Justo e o seu desenvolvimento a nível nacional e internacional;
Informação sobre os produtos, nomeadamente os tipos de café; chá e produtos transformados;

Breve informação sobre os projectos da Mó de Vida e da Cores do Globo

➤ Parte lúdica:

Convívio e almoço

b) Estrangeiros – Serviço Voluntário Europeu/SVE

O Instituto Português da Juventude aprovou o 1º projecto apresentado pela Mó de Vida, no âmbito do Serviço Voluntário Europeu. Em Julho de 2005 recebemos 2 voluntárias, sendo 1 da Áustria e outra de França.

Por questões de inadaptação a Portugal a voluntária da França retornou, permanecendo em Portugal pelo período de 2 meses.

A voluntária da Áustria teve uma adaptação rápida e tem dado um grande contributo nas diversas áreas de trabalho da cooperativa.

O programa de formação das 2 voluntárias do SVE teve como base as informações dos voluntários nacionais, com um trabalho específico nas diferentes actividades desenvolvidas na cooperativa.

1.5.2) Projectos de Sensibilização/Formação nas Escolas

Com o apoio do CIAC de Almada foi alargada a divulgação do Projecto Comércio Justo nas Escolas, sendo que nos foi informado que a verba inicialmente prevista não poderia ser disponibilizada para a acção em referência.

Por outro lado, o Instituto do Consumidor aprovou uma verba de 1.000,00 euros que, estando muito abaixo da solicitação da Mó de Vida, foi fundamental para a aquisição de equipamentos destinados à formação, nomeadamente um projector e uma impressora laser, que foi determinante para a impressão de material didáctico, com uma redução significativa de custos.

A Junta de Freguesia da Quinta do Anjo disponibilizou uma verba no valor de 2.500,00 euros para a formação nas escolas do Ciclo Básico. Contudo, após uma reunião com os responsáveis das instituições de ensino, as mesmas não se mostraram interessadas no projecto.

Entretanto, um importante contributo veio por parte de uma cooperadora da Mó de Vida, que assumiu a área deste projecto com as escolas e iniciou um trabalho de contacto directo com as instituições de ensino, a prosseguir durante o ano de 2006. Nesta 1ª etapa foram enviados mails às escolas do Ciclo Básico, dos Concelhos de Almada e Seixal, dando conta das especificidades e custos do projecto Comércio Justo nas Escolas.

Portanto, todo o esforço de consolidar o trabalho do Comércio Justo junto às escolas tem sido resultado do empenho da equipa da Mó de Vida.

1.6) Bancas Itinerantes

As bancas fixas permaneceram nos seguintes locais durante 2005:

Teatro “O Bando” – mensalmente no 1º sábado

Banco de Portugal – Av. Almirante Reis – mensalmente na última 2ª feira

Banco de Portugal – Refeitório do Rossio – mensalmente durante 2 dias consecutivos

Novo local:

Instituto Jean Piaget/Almada: expositor permanente com produtos do CJ na Casa Humana

Entre as presenças com bancas/stands destacamos as experiências nos seguintes locais:

- Casa Amarela – Laranjeiro - Almada
- “Conhecer para Aceitar” – Quinta Fonte da Prata – Alhos Vedros
- Festival Internacional de Gigantes – Pinhal Novo
- Manifesta – Trancoso
- Bejalternativa – Beja (participação conjunta com a Coop Proletário Alentejano)
- Serpa – Festival das culturas
- Dia da Comunidade Lusófona – Amora - Seixal
- Convívio COOP – Pinhal Novo - Junho
- Quinta do Conde - Julho
- Dia Europeu Sem Carros – Setembro - com a colaboração da Mó de Vida na organização da iniciativa levada a cabo pela Câmara Municipal de Almada - Trafaria
- Cooperativa de Habitação Aldeia Lar – Dezembro - com acção de sensibilização dos cooperadores residentes e venda dos produtos do Comércio Justo. Foi ainda perspectivada uma colaboração mais regular a ser analisada em 2006.
- “Natal amigo da Terra” - Oficina da Cultura – durante uma semana do mês de Dezembro - Almada

1.7) Comemoração do Dia Internacional do Comércio Justo

A Mó de Vida participou na Comemoração do Dia Internacional do Comércio Justo, organizando juntamente com o CIDAC e a AJP uma actividade levada a cabo no âmbito da iniciativa temática do FSP.

Foi dinamizado um debate que teve como tema as denominadas “Autarquias Éticas”, destacando as experiências realizadas em França e no Reino Unido. Esta actividade foi apresentada em parceria com a CPCJ.

1.8) Festa Nacional do Comércio Justo

A Mó de Vida participou durante 1 fim-de-semana de Agosto na Festa Nacional do Comércio Justo, com 2 voluntárias e 1 membro da Direcção, que dinamizaram 1 “Bar Justo” no certame.

1.9) Coordenação Portuguesa do Comércio Justo/CPCJ

A experiência desenvolvida no seio da CPCJ não constituiu, na nossa avaliação, um amadurecer das relações entre os diversos actores do movimento.

Apesar dos esforços de alguns dos membros para a consolidação da associação como entidade orientadora do CJ a nível nacional; os grupos de trabalho perspectivados nas diversas reuniões e os passos necessários dados no sentido de formalizar a entidade, não resultaram no fortalecimento do colectivo e do movimento.

Pelo contrário, para além dos diversos conflitos ocasionados pelas diferentes visões sobre o desenvolvimento do Comércio Justo a nível nacional, a indiferença de algumas organizações e o incumprimento de tarefas cruciais para as quais se comprometeram, levaram a uma completa desmobilização dos seus membros e paralisia da organização.

A Mó de Vida aguardará os desenvolvimentos deste processo para se posicionar enquanto membro desta organização.

2) TURISMO ÉTICO E SOLIDÁRIO

No caso desta 2ª área de intervenção da Mó de Vida, conforme previsto foi dinamizada com uma perspectiva de médio e longo prazo. Entretanto, já é possível identificar alguns progressos, nomeadamente na área dos projectos que se seguem:

2.1) Projecto Turismo Ético na Península de Setúbal

Foi possível dar início à 1ª fase de diagnóstico para a realização de um projecto de Turismo Ético que valorize o *incoming* na Península de Setúbal, em virtude de um protocolo com a Escola de Turismo e Mar de Peniche, que resultou num estágio curricular de final de curso de uma aluna a completar a licenciatura em Turismo.

Sendo assim, foi possível desencadear uma 1ª etapa do diagnóstico dos produtores residentes nos concelhos abrangidos pela ADREPES, no sentido de identificar quem são e o que produzem.

Este trabalho terá continuidade durante o ano de 2006, com a previsão de um apoio por parte do IEFP para a realização do estágio profissional da jovem licenciada.

2.2) Projecto Turismo Ético em Tutuala/Timor Leste

O CIDAC e o Instituto Marquês de Vale Flor solicitaram o apoio técnico da Mó de Vida para dar consultoria ao projecto em referência.

Em Agosto de 2005 deslocou-se a Timor Leste um representante da Mó de Vida para conhecer o parceiro local – a ONGD Haburas - ; a região; as comunidades envolvidas e dinamizar 2 formações: uma para os membros da Haburas e outra com uma das comunidades envolvidas.

Este trabalho de consultoria terá a duração de 3 anos, prevendo-se um breve estudo de mercado, a preparação de 2 grupos de teste e possivelmente alguma formação de recursos humanos.

2.3) Viagens de Curta Duração

Caminhadas:

Sintra – Capuchos/Peninha – Janeiro

Serra do Louro – Quinta do Anjo à Quinta d’O Bando – Março, Maio, Junho e Novembro

2.4) Viagens Nacionais

“Rituais dos Solstícios de Inverno das Terras de Miranda” – Dezembro

2.5) Viagens Internacionais

Villar del Rey – Espanha - Abril

Foram desenvolvidos novos contactos com futuros parceiros no Brasil e Equador, nomeadamente com os dinamizadores do Projecto Bagagem/Amazónia; Prainha do Canto Verde/Ceará e Equador/MCCH.

Entretanto, a maior dificuldade encontrada para a realização dos grupos coloca-se na divulgação. Apesar de terem sido elaborados folhetos promocionais, as quantidades foram pequenas; o conhecimento do público sobre o Turismo Ético e Solidário é incipiente e a Mó de Vida necessitará possivelmente, no futuro, consolidar uma estrutura própria para a dinamização deste seguimento.

3) ANIMAÇÃO CULTURAL SOLIDÁRIA

Esta área tem constituído uma rica experiência de construção de parcerias e afectos, com várias organizações da economia social e pessoas que, individualmente, têm projectos interessantes na área sociocultural e não possuem espaço para execução.

Sendo assim, durante o ano de 2005 tiveram continuidade os seguintes projectos:

“Pé-de-Meia” – com a Associação Pé de Xumbo, com a realização de alguns bailes nos Sábados à tarde;

“Almoço na Mó” – dinamizado pela Mó de Vida, reunindo cooperadores, colaboradores e amigos;

Oficina de “Danças Tradicionais Europeias” – com a monitora Dália Lourenço;

Jantares comemorativos – solicitados por cooperadores e amigos frequentadores do espaço da Mó de Vida

“Clube de Combate” organizado pela Associação Pé-de-Xumbo nos celeiros em Évora - a Mó de Vida participou na 1ª sessão conjuntamente com o GAIA, Fenacoop e Deco.

4- FÓRUM SOCIAL PORTUGUÊS/FSP

Não estando enquadrado nas áreas de trabalho da Mó de Vida bem como no Plano de Actividades previsto para o ano de 2005, o FSP constitui um processo que considerámos importante acompanhar e intervir, por ser a única iniciativa mais alargada de participação dos movimentos sociais em Portugal.

Durante o ano de 2005 foi destacada uma cooperadora para seguir as reuniões dos grupos de contacto e plenários, bem como apresentar sugestões e contributos da Mó de Vida para a continuidade deste processo.

Em 2005 foi realizada uma iniciativa temática do FSP, coincidindo com o Dia Int'l do Comércio Justo. A participação da Mó de Vida no certame foi já referida no item 1.7) Dia Int'l do Comércio Justo.

5- BALANÇO SOCIAL

Apesar da crise económica que parece não ter grandes soluções nos próximos tempos, com o grande esforço e colaboração de grande parte dos cooperadores e voluntários a Mó de Vida considera positivo o balanço social do ano de 2005.

- a) Conseguimos manter os 2 postos de trabalho efectivos, apesar das dificuldades permanentes;
- b) Aumentamos o número de cooperadores para 44;
- c) Recebemos 2 voluntárias estrangeiras no âmbito do Serviço Voluntário Europeu, sendo que 1 delas pelo período de 1 ano;
- d) Acolhemos 1 estagiária para o sector do Turismo Ético, ao abrigo de um projecto específico, por um período de 4 meses;
- e) Aumentámos o número de voluntários nacionais para 15
- f) Valorizámos a participação das mulheres nos Órgãos Sociais da cooperativa, considerando a igualdade de género, sendo actualmente em número de 4, para além de 3 homens.